



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XXII

JUHO/2004

Nº 151

Preservar o passado com os olhos no futuro



Sala do Girassol - Forró da FEIG/2004

A Casa de Glacus, neste ano, completa 28 anos de trabalho. Desde aquele 30 de setembro de 1976 muitas coisas aconteceram, muitas pessoas passaram pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus. Algumas estão desde a primeira reunião. Outras se afastaram e depois retornaram. Muitas vêm chegando a cada dia.

Recentemente aconteceu a 16ª edição do Forró da Fraternalidade que foi um sucesso. Entre as várias atividades desenvolvidas por tarefeiros da Casa, equipes do Colégio Professor Rubens Romanelli e da Creche José Grosso que abrihantaram o evento, houve um esforço de divulgação das atividades desenvolvidas na Sede e na Fundação. O objetivo foi contar um pouco da história da Casa de Glacus para que a comunidade conheça os desafios e que, de alguma forma, se envolva nos trabalhos.

Pensando nisso, foi criada a **Sala do Girassol** que disponibilizou fotos, edições antigas do jornal Evangelho e Ação, informações sobre a história da FEIG e da Fundação e mostrou algumas de suas atividades através dos trabalhos das crianças (Creche) e dos alunos (Colégio). A idéia foi ordenar as informações de uma forma que os visitantes fossem, no seu trajeto dentro da sala, percebendo a evolução do trabalho e tivessem contato com alguns itens fornecidos aos assistidos

pela Casa como: cesta básica, enxoval distribuído no curso para gestantes, produtos confeccionados na tarefa Costura, alguns livros espíritas - base doutrinária de todas as atividades e com materiais produzidos pelas crianças da Creche e alunos do Colégio.

O nome **Sala do Girassol** para este espaço de divulgação institucional surgiu da necessidade de atrair os participantes do evento para que visitassem a sala criando certa curiosidade, mas também dar um significado para aquele momento - ter contato com um pouco da história da Casa de Glacus.

O nome girassol, dizem os estudiosos, "vem de sua flor amarela que acompanha as diferentes posições do sol, girando com ele, até o seu amadurecimento quando se fixa na posição do sol nascente", o que podemos associar à nossa possibilidade de escolha por "focalizar o lado melhor, mais bonito, mais vibrante das coisas". Daí a opção pelo Girassol, fortalecida pela sua simbologia que também representa "simplicidade, constância e lealdade" - aspectos tão marcantes na história da FEIG e Fundação.

Além de partes da bela história da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus contadas de forma bem singela, o que de mais bonito aconteceu naquela sala foram as várias reações dos visitantes. Alguns tarefeiros emocionados se reconheceram nas fotos, em momentos variados. Alunos da primeira turma do Colégio Professor Rubens Romanelli relembrou o começo de tudo. Crianças da Creche José Grosso trouxeram outras crianças e familiares pela mão e mostraram seus trabalhos orgulhosos. Senhoras reconheceram outras pessoas nas fotos - algumas já desencarnadas e foram às lágrimas. Novos tarefeiros tinham pela primeira vez contato com uma história que des-

conheciam e ficaram surpresos. Mães e Avós de alunos quando abordadas sobre a possibilidade de levarem a edição do Jornal Evangelho e Ação verbalizaram seu encantamento pela história, a abrangência do trabalho e o profundo agradecimento pela oportunidade do estudo de qualidade para seus jovens.

Como pudemos ver as reações foram variadas de acordo com o tempo e os motivos que vinculam as pessoas à Casa de Glacus. Porém o que houve em comum em cada uma delas foi a relevância da oportunidade de acesso a esta história, aos vários momentos e a algumas das pessoas que fizeram as coisas acontecerem.

Ver um tijolo sendo usado como banco em um auditório que hoje comporta mais de 2000 pessoas semanalmente... Ver as atividades acontecendo em casas emprestadas, mas sempre com disciplina e organização... Ver a criança em uma foto sendo evangelizada e em outra, anos depois, sendo monitora na creche Meimei. Ver lotes vagos que se transformaram em casas de trabalho sério, simples e constante... Tudo isso, mais do que fazer sentir saudades de um tempo que não volta, possibilita vislumbrar as mais belas possibilidades de realização que ainda estão por vir e refletir sobre o nosso papel de espíritos em evolução, de alguma forma comprometidos com este contexto.

E voltamos à simbologia do Girassol com o seu foco no lado melhor, mais bonito e vibrante. Ainda que conhecedores das dificuldades; dos vários momentos em que muitos pensam em desistir; do quanto desafiador é o conviver, o consensar - rever o passado é sem dúvida emocionante, energizar, mas sobretudo inspirar o futuro com demonstrações de simplicidade, de constância e sobretudo, de fidelidade aos compromissos assumidos.

Evangelho e Ação ontem, hoje, amanhã e sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial Questão de Fé

Quando o tema é fé, somos maioria em afirmar prontamente que a possuímos e que, por isso, acreditamos na resolução dos dilemas que nos atormentam ao longo da vida na Terra.

É interessante observarmos que, em muitos casos, a nossa fé vai se esvaindo à medida em que não conseguimos a solução de determinados problemas da manelira que pensamos ser a melhor.

Seria de grande valia se, vez por outra, analisássemos do fundo do coração e da razão a afirmativa: "a minha fé em Deus é inabalável."

A fé se torna inabalável quando buscamos a nossa melhora, tentando a cada dia dar um passo à frente. E com a serenidade possível, redescobrimos que possuímos o livre arbítrio e que seremos "os artífices" da nossa história. Que Jesus nos munirá do que for necessário no momento, para superarmos as dificuldades de forma que nos ajustemos para o crescimento.

A vivência da fé é alegre, é prazerosa, pois conforta e dá a certeza de que tudo está como deve ser.

Ser uma pessoa de fé é acreditar que o melhor sempre será feito para o maior aprendizado de todos. E quando dizemos "o melhor" não queremos dizer que é o que desejamos, mas o que nos ajudará na construção do homem novo. É deixar que a serenidade tome conta de nós, pois temos a certeza de que as peças que compõem o quadro de nossa jornada se encaixarão perfeitamente, ao final do caminho, deixando à mostra, a bela paisagem da nossa vida.

Pazi

"Dá começo ao programa do mundo feliz, hoje e agora, vivendo-o em ti mesmo"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Precos: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 hs. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 hs., com receituário espiritual e passes e , aos domingos, às 20 hs. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 hs. Mentora: Joana de Áγγελis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéla - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéla - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor:

Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 hs e aos domingos, das 19:30 às 21 hs.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Kennedy - **15 de agosto** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.
Expedição: F.E.I.G

Nossos Mentores

Leopoldo Machado Barbosa

Um dos grandes incentivadores das Mocidades Espíritas



Nasceu no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra - BA, a 30 de setembro de 1891.

Leopoldo Machado, como era conhecido, iniciou-se na Doutrina Espírita pelas mãos abençoadas do inolvidável José Petitinga, no ano de 1915, tomando-se arauto da fé e do trabalho. Espírito de liderança foi impulsionado às tarefas do bem e da verdade, vivendo a Doutrina Espírita em toda a sua pujança.

Após seu casamento com D. Marília Ferraz de Almeida radicou-se na cidade de Nova Iguaçu - RJ, onde iniciou grandes tarefas. Ele e a esposa tomaram a iniciativa de construir o Albergue Noturno Allan Kardec e o Lar de Jesus para meninas órfãs.

Educador pedagógico inaugurou o Colégio Leopoldo, tradicional estabelecimento de ensino, considerado uma das melhores organizações educacionais da baixada fluminense.

Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas, merecendo o respeito dos adversários da Doutrina e a admiração dos confrades.

Leopoldo Machado incentivou as novas gerações a pegar no arado com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância. Impulsionou as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, as Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Realizou o "milagre" de estar presente em quase todos os movimentos espíritas confraternativos, percorrendo todo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo Redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho.

Dentre vários eventos, destaca-se o

1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, de 17 a 23 de julho de 1948, tendo frente Leopoldo Machado Lins de Vasconcelos. Foi da mais belas e mais proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, de onde, até hoje colhem-se frutos.

Nesse mesmo ano Leopoldo Machado tomava parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação, realizado de 31 de outubro a 05 de novembro. Em 1949 era convocado ao 11º Congresso Pan-americano realizado no Rio de Janeiro e também o Pacto Aurore. Após, esteve presente, juntamente com Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos na "Caravana da Fraternidade", que teve como coroarmento o Pacto Aurore, incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Realizou também a Primeira Festa Nacional do Livro Espírita, em homenagem ao "18 de abril".

Escritor de vários livros espíritas, como Pigmeus Contra Gigantes, Caravana da Fraternidade, Ide e Pregai e muitos outros, além de crônicas, peças teatrais, biografias, roteiros, teses, além de compor inúmeras melodias para a mocidade e infância.

Leopoldo Machado acreditou na força dos moços, como mola propulsora para renovação de valores ao movimento espírita; acreditou nos Congressos, nas Semanas Espíritas e nas Confraternizações.

Lutou tenazmente para desencastelar muitos espíritas, que só pensavam em termos de suas Instituições, porque acreditava que Espiritismo é Luz, é Sol que no futuro próximo iluminará a Humanidade.

Lutou pela renovação de valores e de conceitos, sem fugir aos ditames da Codificação Kardequiana.

Franco, leal e audaz. Essa foi a figura personalíssima de Leopoldo Machado.

Desencarnou na cidade de Nova Iguaçu - RJ, aos 22 de agosto de 1957.

Para a nossa imensa alegria Leopoldo Machado é mentor espiritual do Jornal "Evangelho e Ação", dando-nos testemunho eloquente de seu trabalho incansável pelo amor!

Informações biográficas extraídas do livro "Personagens do Espiritismo", de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP

Espírita Irmão Glacus.
 Rua Henrique Gorceix, 30 -
 Padre Eustáquio - CEP:30720-360
 Belo Horizonte - MG

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Precos:(31) 3411-3131.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Revisão: Cláudia Fraga - Tânia Gatti
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda.Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarc
 Órgão de divulgação da **Fraternidade**

"O passado é uma lição para se meditar, não para se reproduzir"



Leitor amigo,
é com alegria que estamos divulgando entrevista concedida ao nosso Jornal por Francisco do Espírito Santo Neto, médium psicógrafo conhecido pelo seu trabalho valioso de divulgação da Doutrina dos Espíritos, por ocasião de sua visita à Casa de Gláucos em 07/12/03.

CONVIVER E MELHORAR

Pergunta - A proposta trazida pelos autores espirituais do livro *Conviver e Melhorar* é a de buscar auxiliar o ser humano para que ele tenha um bom relacionamento consigo mesmo, para que, em seguida, possa lidar melhor com as personalidades difíceis com as quais convive no dia-a-dia. Como é psicografar dois Espíritos distintos numa mesma obra? Como se deu o contato com eles? Existe a possibilidade de outros livros serem escritos por eles?

Resposta - Sim, existe outra possibilidade, no entanto, é preciso que haja programas espirituais para que isso ocorra. O grande detalhe é que eu não sei se vou dar conta do recado, mas, se eles fizerem nova proposta, vou me esforçar.

É muito gratificante psicografar dois Espíritos com personalidades completamente diferentes. Batuíra é um trabalhador espírita que viveu recentemente em São Paulo, ou seja, no século XIX e desencarnou em 1909. Ele possui uma bagagem doutrinária eminentemente alicerçada nas obras básicas e um amplo conhecimento do Movimento Espírita. Conseguiu colocar um aspecto muito interessante no livro que é a organização e a administração da Casa Espírita. Pode-se dizer que ele fez um trabalho cristão aliado ao de administrador de empresa. As pessoas que lêem o livro *Conviver e Melhorar* aprendem a lidar com os amigos e parentes no social e com os trabalhadores e voluntários na Casa Espírita e a fazer uma boa gestão administrativa nas áreas sociais, doutrinárias e de divulgação espírita.

Entrevista

Lourdes Catherine viveu sua última encarnação no século XIX, em Bordeaux, na França. Nessa época, ela conheceu Allan Kardec, pois ele fazia divulgações do Espiritismo em algumas cidades do sul da França, inclusive em Bordeaux, e ela teve a oportunidade de assistir a uma palestra proferida por ele. Tornou-se espírita depois desse encontro. Lourdes Catherine também é um pseudônimo. Ela é um Espírito meigo, muito doce, é uma alma que fala de flores, colocando em suas escritas toda uma explicação por meio de metáforas, usando a mitologia, o simbolismo das flores. Batuíra já é um Espírito mais enérgico. Posso dizer que psicografar o livro *Conviver e Melhorar* foi de certa forma um trabalho árduo, porque ora tinha que colocar minha mente na personalidade de Batuíra, ora na de Lourdes Catherine. Não foi muito fácil, mas eu acredito que eles conseguiram exprimir da maneira clara o que se propuseram a fazer, ou seja, escrever o livro *Conviver e Melhorar*.

A IMENSIDÃO DOS SENTIDOS

Pergunta - No livro *A Imensidão dos Sentidos*, o espírito Hammed além de fazer um trabalho voltado ao Livro dos Médiuns envolve-nos numa análise dos cinco sentidos. E o sexto sentido, como analisá-lo em todo este conceito da sensibilidade humana?

Resposta - Allan Kardec faz um trabalho genial em *O Livro dos Médiuns*. Nós acreditamos que seja uma obra basilar na orientação para todos aqueles que têm sensibilidade mediúnica. Nessa obra, Hammed não só estuda os cinco sentidos, mas, especificamente, o sexto sentido. Ele diz: "Os cinco sentidos humanos são a base de todas as percepções físicas, mas, quando somamos a eles o "sexto sentido", não só experimentamos um maior grau de consciência existencial como também passamos a descortinar os mistérios da vida invisível", ou seja, diz que os cinco sentidos ajudam o sexto, e o sexto sentido ajuda os cinco numa relação recíproca. Existe uma fusão, fusão essa que proporciona ao indivíduo uma lucidez mental para

se guiar na vida. Ele coloca o sexto sentido como sendo um elemento natural do ser humano que deve ser usado convenientemente. Em mediunidade nunca devemos descartar a auto-análise dos cinco sentidos, pois "para desenvolver a mediunidade, é necessário, inicialmente, aprender a comunicar-se com os próprios sentimentos para, a partir daí, entrar em contato com os de outras pessoas (encarnadas ou não). O Criador guia suas criaturas utilizando a capacidade intelectual/sensorial delas de avaliar seu reino íntimo", diz Hammed.

O que eu vejo, escuto, falo, o que percebo com o tato, o olfato, o paladar são sensações que interagem no transe mediúnico. Nesse livro, ele faz um estudo do comportamento dos médiuns e, ao mesmo tempo, exemplifica-o. Por exemplo: se o estilo pessoal ou o modo de expressar do sensitivo for de caráter intolerante, perfeccionista, melindroso, o indivíduo não entra plenamente em transe mediúnico com as Esferas Superiores, mas, sim, identifica-se com seu próprio mundo de mágoa, inflexibilidade.

Como é que o sexto sentido funciona? Como age sua personalidade ou área anímica nas comunicações espirituais? No médium mais flexível, seguro, conscientizado, os Espíritos conseguem encontrar maior facilidade no transe, sem grandes interferências do sensitivo. Sucessivamente, Hammed vai fazendo estudos da personalidade, do conteúdo psicológico dos médiuns, do caráter e vai fazendo pontes com o sexto sentido e com as mensagens recebidas - que são subproduto dessas estruturas íntimas. Eu acho tudo muito interessante. Por exemplo, Hammed diz que nosso entendimento é limitado. Muitas vezes não compreendemos porque muitos médiuns têm facilidade de receber mensagens de cunho inovador e outros médiuns possuem sérias dificuldades, permanecendo no mesmismo. Apesar de toda aquela classificação que Allan Kardec descreve em *O Livro dos Médiuns*: médiuns historiadores, poetas, receiptistas, científicos, filósofos, religiosos, etc., ainda é preciso acrescentarmos a estrutura psicológica do médium nas comunicações recebidas. Vejamos: um médium historiador pode produzir muito bem, mas se ele for conservador, suas mensagens históricas terão uma atmos-

fera de conservadorismo. Já um médium historiador com comportamento aberto e flexível poderá transmitir mensagens históricas sobre um aspecto novo, ou seja, envolvidas em uma visão nova. Um médium poeta pode receber mensagens de uma forma tradicionalista, mas se ele for flexível ele pode trazer poemas de um cunho mais original, renovador, inédito. Eu acredito que *A Imensidão dos Sentidos* é um livro muito interessante. Eu o utilizo muito para os meus estudos pessoais e com a equipe com a qual trabalho mediunicamente. Eu o aprecio muito, sempre o leio para saber lidar com meus pontos fracos, meu lado inflexível. Porque nós sempre estamos atraindo criaturas (encarnadas ou não) com nosso lado que está em evidência na época. Nós somos uma fusão de vários sentimentos e emoções.

Em determinada época nós estamos mais ciumentos e atraímos Espíritos ciumentos. Isso é anímico. Aliás, anímico vem de *animus* (alma): nós atraímos com a nossa aura determinados Espíritos, eles se sentem atraídos pela nossa área frágil. Se nós estamos depressivos, em certas épocas da vida em que sofremos algumas "quedas vibratórias", atraímos, certamente, Espíritos depressivos. A mediunidade é sempre um termômetro para sabermos como estamos indo interiormente, o que temos que mudar. O que nós estamos atraindo revela como está o nosso mundo íntimo.

Quando começo atrair alguns tipos de pessoas (encarnadas ou não) para a minha vida, aí eu me pergunto: "Quico, o que é que você está emitindo energeticamente. Porque estão aparecendo muitas pessoas em sua vida com este tipo de problema? Onde tudo isso está em você? Você está percebendo, você já se deu conta de que de certa forma a sua antena está captando ou atraindo estas emissões."

Tudo isso que falei é uma visão muito pálida do que Hammed me transmitiu ao escrever o livro *A Imensidão dos Sentidos*. No entanto, minha mediunidade funciona em tantos outros aspectos que seria impossível para mim transmiti-los nesta breve entrevista.

Leia mais na próxima edição.

"Aos espíritas cumpre a grande tarefa de viver o amor"

Suely Caldas Schubert na FEIG



No dia 2 de julho de 2004, a conferencista e escritora espírita Suely Caldas Schubert, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, proferiu palestra em nossa reunião pública, sobre o tema "O mais elevado estado de consciência". A confrade é autora de livros importantes para o estudo da Doutrina Espírita, como *Obsessão/Desobsessão - Profilaxia e Terapêuticas Espíritas*,

Transtornos Mentais, Medunidade: caminho para ser feliz, Testemunhos de Chico Xavier e O Semeador de Estrelas. Na oportunidade de sua presença em nossa Casa, aguardava-se o lançamento de seu mais recente trabalho, intitulado *Os Poderes da Mente*, o que não foi possível, pelo fato de estar a obra, no momento, esgotada em todo o país.

Em 1986, Suely fundou

com um grupo de companheiros a Sociedade Espírita Joanna de Angelis, em Juiz de Fora, da qual foi a primeira presidente e hoje exerce a vice-presidência. Tem uma atividade intensa na Aliança Municipal Espírita dessa cidade, onde reside e é diretora do Departamento de Medunidade.

Em sua palestra, a expositora trouxe primeiramente referências sobre a lenda egípcia de um peixinho vermelho, narrada pelo Espírito Emmanuel na introdução do livro *Libertação*. Através dessa lenda, Emmanuel estabelece uma analogia entre o peixinho e o autor espiritual André Luiz que, como repórter do além-túmulo, veio nos contar sobre o mundo espiritual e sua organização e muitos custaram a acreditar nele. Em seguida, adentrando no segundo livro da série André Luiz "Os Mensageiros", Suely discorreu sobre diversos trechos da obra, que mostram

como espíritos ainda dormem no plano espiritual, sem consciência de si mesmos, onde estão e quem são, e como muitos seres encarnados ainda estão num estado latente; vivos, mas, porém "mortos" para a nova realidade espiritual em que se encontram. Após falar sobre os estados de consciência, com base em uma publicação de um autor russo, a palestrante analisou como a Doutrina Espírita pode alavancar o mais elevado estado de consciência e contribuir a cada dia para o mundo de regeneração, que há muito tempo se processa na Terra.

Oportunidades como essa, de intercâmbio com oradores de outras cidades que militam no movimento espírita, são extremamente proveitosas, por nos oferecer alto nível de aprendizado em diversos aspectos importantes do Cristianismo e da Doutrina Espírita, bem como de sua vivência no dia-a-dia!

Perguntas e respostas

◆ Pode o racionalismo garantir a linha de evolução da Terra?

- Por si só, o racionalismo não pode efetuar esse esforço grandioso, mesmo porque, todos os centros da cultura terrestre têm abusado largamente desse conceito. Nos seus excessos, observamos uma venerável civilização condenada a amarguradas ruínas. A razão sem o sentimento é fria e implacável como os números, e os números podem ser fatores de observação e catalogação da atividade, mas nunca criaram a vida. A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica. É por esse motivo que as conquistas do humanismo jamais poderão desaparecer nos processos evolutivos da Humanidade.

(Fonte: "O Consolador" - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)

Leitura do mês

Primícias do Reino

Pelo Espírito Amélia Rodrigues
Psicografia de Divaldo Pereira Franco

Inspirada em seus estudos na Espiritualidade, a Autora Espiritual oferece profundas e ricas narrações evangélicas, onde Jesus e Sua mensagem ressaltam como os grandes roteiros para a conquista da paz e a vivência do amor.

Vale a pena conferir!



Notícias

Um Ano de Reuniões Públicas na Fundação Espírita Irmão Glacus



□ Completou-se, em 02 de julho de 2004, um ano de reuniões públicas na Fundação Espírita Irmão Glacus. Muitas sementes de esclarecimento e ajuda já foram plantadas no ambiente da Fundação, através das reuniões. Que o Mestre Jesus abençoe e fortaleça a todos da família de Glacus.

"A serenidade é conquista que se consegue a esforço pessoal e passo a passo"



O Livro dos Espíritos

128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

"Não; são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições".

A palavra *anjo* desperta geralmente a idéia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de *Espírito* ou de *gênio*. Tomamo-lo aqui na sua melhor acepção.

129. Os anjos não percorreram todos os graus da escala?

"Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição".

130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?

"Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos".

Mensagem

Boa tarde a todos os queridos do meu coração.

Que o divino Mestre Jesus esteja sempre juntinho ao coração de cada um.

Saibam todos vocês, queridos irmãos, que estão todos no coração da espiritualidade.

A palavra que trago hoje a vocês é **CONFIANÇA**.

Confiança, meus queridos, no Pai, em Jesus, na vida e em vocês mesmos. Quem tem confiança consegue encarar as dificuldades com alegria, pois entende que as dificuldades são apenas recursos. Recursos, para o aprimoramento de cada um. E todos vocês aqui, sem exceção, têm condição de trilhar um caminho com alegria e com confiança, porque já sabem, já conhecem, que Jesus não desampara ninguém. Nem a nós, nem a nenhum de nós. E todos nós, da espiritualidade, estamos aqui juntinho ao coração de cada um de vocês.

Neste momento eu tenho em meus braços rosas com o melhor dos meus sentimentos. Quero colocar uma próxima ao coração de cada irmão, que vocês consigam perceber a minha vibração de amor por todos vocês nesse momento e não se esqueçam da minha palavra de confiança. Confiança meus irmãos, confiança! Confie, as lutas são difíceis; as batalhas enormes; os inimigos ferozes, mas confiança. Jesus está conduzindo todos. Todos nós, estamos sendo conduzidos pelo Pai, por Jesus. Confie em vocês mesmos, a força de cada um está dentro de vocês mesmos, nós apenas damos o apoio, o suporte, para que vocês mesmos consigam trazer para fora essa força. Mas a força pertence a vocês mesmos e nós estamos aqui de mãos entrelaçadas com vocês, ombro a om-

bro e lado a lado, sempre, todos os instantes. Mesmo naqueles instantes que vocês não lembram de nós, mesmo assim, nós estamos com vocês.

Confiança, meus queridos, confiança e muita tolerância, muita tolerância uns para com os outros. Todos nós pertencemos a grande família universal. A família do nosso Pai. Mas nessa casa em especial nós todos somos a família de Glacus. Todos somos irmãos, porque desconfiarmos dos outros? Por que ser intolerante? Por que meus queridos, se todos somos irmãos?

Estendamos os nossos braços, o nosso ombro amigo, principalmente àqueles que nos são mais difíceis, pois são eles que nós temos que conquistar. Muito fácil amar a quem nos ama, muito fácil. Temos que conquistar esses que nos são difíceis, e confiança porque estamos e estaremos sempre com vocês, juntinho ao coração. Fechem os olhos por alguns instantes e sintam as rosas que estão sendo colocadas para cada um. Sintam o perfume, o perfume vem com as nossas vibrações, com o nosso amor e com a confiança do Pai em todos vocês.

Que Jesus abençoe, que esteja sempre no coração de cada um e nas atitudes também.

E que vocês tenham uns para com os outros sempre o melhor sorriso, o melhor aperto de mão, o melhor ombro amigo, os melhores pensamentos. Tolerância queridos, muita tolerância, pois Jesus tem para com todos nós, essa tolerância imensurável, essa paciência como ninguém mais.

Sigamos todos, amigos, juntos e confiantes.

Que Jesus abençoe a todos, hoje e sempre.

Scheilla

Mensagem recebida pela médium Tania Gatti durante Reunião de Convívio Espiritual, na Fundação Espírita Irmão Glacus, no dia 18 de abril de 2004.

Relato Espiritual

Em exteriorização na reunião pública da Fraternidade Espírita

Irmão Glacus, de 14 de agosto de 2001, terça-feira, o nosso irmão Kalimerium nos levou ao campo espiritual para uma região onde está situado o Instituto Chapeau Preveaux.

Nosso irmão Kalimerium fez apontamentos e foi agendada uma visita a um irmão recém-desencarnado da Fraternidade que lá se encontrava internado.

O Instituto é uma instituição que acolhe irmãos cooperadores cristãos que desencarnam em processo de reajuste forte, com enfermidades mais dolorosas (câncer). Percebemos que o Instituto foi constituído no plano espiritual há mais de cem anos.

Entramos, primeiramente nos portões, em seguida passamos por um passeio ladeado por jardins, que levava ao prédio largo, de 2 andares, cuja fachada de entrada é composta por 3 degraus com a largura de mais ou menos 30 metros, seguindo-se ampla escadaria.

Na reunião da quinta-feira seguinte, dia 16 de agosto de 2001, novamente exteriorizados, retornamos ao Instituto. Abriam-se os portais. Subimos as escadas que davam acesso ao 2º pavimento. Entramos em um quarto e vimos o espírito do irmão Milton Fonseca. Percebemos um espírito de nome Narcisca cuidando do irmão Milton(1).

Nos aproximamos do leito. O irmão Kalimerium ficou ao lado, observando e comentou: "aqui também são 21:00 ho-

ras."* E proferiu a prece, ficando nesse momento, nimbado de luz.

O nosso irmão Milton, nesta última encarnação, foi militar e dedicado tarefeiro da Casa, desde que a Fraternidade iniciou suas atividades no Centro Espírita Amor e Caridade, permanecendo operoso até o seu desencarne.

Nos momentos da prece, ouvimos gritos em sala próxima. A irmã Narcisca nos tranquilizou, informando que se tratava de um espírito chamado Leôncio. Esclareceu-nos: "Leôncio podia ter feito muito. Creio que perdeu oportunidade. Quer voltar à carne." Nossa irmã acrescentou ainda que o irmão Milton Fonseca estava isolado daquelas vibrações.

O irmão Kalimerium colocou suavemente a mão na nossa cabeça e pudemos então observar que os tumores do cérebro do irmão Milton Fonseca tinham origem: vimos o irmão num período em Roma, como centurião, excedendo-se no uso da autoridade.

Percebemos com esse relato o quanto os nossos processos de reajuste espiritual são amenizados pela misericórdia divina, quando nos dispomos a aproveitar a oportunidade de realizar o bem.

* Antigamente, na FEIG, a prece de irradiação era proferida às 21:00 hs, hoje acontece às 20:30 hs.

Nota da redação:

(1) Não se trata da irmã Narcisca referida no livro "Nosso Lar". Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de suas percepções quando exteriorizado, em reunião pública na FEIG.

"Se os obstáculos se demoram em ti mesmo, clareia a alma com a labareda da fé"

Campanha do **QUILO** entre amigos

Participando de sua realização por meio de doações em dinheiro, produtos, serviços, etc. e doações de bens materiais.

Quanto mais doações, mais benefícios para a comunidade.

Arroz Café Leite

Orientação para Culto do Evangelho no Lar

"Culto do Evangelho, medida necessária para aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar".

Todos os sábados 16:30 h às 18:30 h Cabine A auditório FEIG

Não há necessidade de inscrição



Crie oportunidades de acesso ao conhecimento da doutrina espírita

Possibilitar o acesso dos freqüentadores a livros espíritas é a principal atividade da Biblioteca Leonardo Baumgratz, uma das tarefas da Casa de Glacus, que mensalmente empresta cerca de 700 livros para mais de 500 pessoas.

Ao analisarmos estes números propomos algumas reflexões:

QUAL O OBJETIVO DO LIVRO ESPÍRITA?

Para pensarmos no objetivo do livro espírita temos que pensar no objetivo da Doutrina Espírita. Jesus em João 14:26, explica a função do Consolador Prometido para a humanidade: "Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito."

E no Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. VI, item 5) o Espírito de Verdade nos diz: "Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem que lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz com que germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: Vinde a mim, todos vós que sofreis."

Podemos concluir que o livro espírita é meio de divulgação do ensino do Cristo, resgatado em

sua pureza, ensinando-nos as verdadeiras características da lei divina para a humanidade terrestre e todo o universo. E ainda, que a data predita por Ele se apresenta para nós hoje, pelos ensinamentos do Espiritismo, traduzindo o momento da grande colheita espiritual. Daí a importância de **estudá-lo** e, para tanto, nada melhor do que a vasta bibliografia a todos disponibilizada.

O LIVRO ESPÍRITA NO DIA A DIA DO ESPÍRITA

Se já nos consideramos espíritas precisamos ler muito. Não com o intuito de nos tornarmos intelectuais do Espiritismo, pois, é necessário, principalmente, praticarmos os postulados assimilados.

Mas se tencionamos nos movimentar pelo campo da orientação espírita precisamos ler, pois, somente através do ensino da literatura espírita **séria** é que podemos realmente compreender as nuances desta maravilhosa doutrina.

Quando vinculamo-nos à Doutrina Espírita e não estudamos o Espiritismo, muitas vezes apenas substituímos as nossas antigas crenças, sem, entretanto substituir nossos hábitos.

E não é este o objetivo do Espiritismo. O Espiritismo busca, com base no ensino evangélico, nos proporcionar a evolução espiritual, principalmente, pelo entendimento dos objetivos da vida, jamais por qualquer prática, qualquer ritual.

O QUE LER?

Considerando a dinâmica da Doutrina dos Espíritos, observamos que a **literatura espírita** é a principal via de divulgação do "Consolador" enviado por Jesus (somente pelo médium Francisco Cândido Xavier, foram publicados mais de 400 títulos). E aí, sempre surge a pergunta: o que devo ler?

No dia a dia da Casa de Glacus quase nenhuma receita orientada pelos espíritos vem sem a indicação da leitura de um livro. As palestras e os cursos estão sempre remetendo às obras a serem lidas e estudadas por todos.

Como **orientação básica** para leitura devemos sempre considerar que uma das primeiras conclusões de Allan Kardec, quando do início do processo da codificação foi a de que os espíritos são as almas dos homens e como tal, possuem os mais diferentes níveis de conhecimento e sabedoria. Assim, não é o fato de um livro ser **psicografado** que obrigatoriamente ele será espírita, ou ainda o fato de o autor de um livro ser um médium que ele trará em seu conteúdo a orientação séria do Espiritismo.

Vai o brocardo espírita: "Todo livro psicografado é mediúnico, mas nem todo livro mediúnico é espírita e nem todo livro espírita é psicografado."

Lembrando ainda a grande assertiva do codificador de que a verdadeira fé é a que passa sempre pelo crivo da razão, recomenda-se ao leitor espírita que adote, para que tenha segurança em

sua avaliação, a leitura regular das obras básicas da Codificação - Allan Kardec, os livros do espírito Emmanuel, toda a obra de autoria do espírito André Luiz e demais obras psicografadas pelo querido médium Chico Xavier.

Recentemente, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus conseguiu adquirir **30 livros** e convoca VOCÊ a participar desse esforço no sentido de aumentar o acervo da Biblioteca Leonardo Baumgratz ampliando assim as oportunidades de acesso ao conhecimento da Doutrina Espírita.

Faça parte! Doe aquele livro que já leu e está parado em sua estante.

VEJA ABAIXO ALGUMAS DAS OBRAS MAIS PROCURADAS:

- Caminho, Verdade e Vida,
- Fonte Viva,
- Vinha de Luz,
- Pão Nosso,
- Segue-me,
- Palavras de Vida Eterna
- Demais obras de Emmanuel
- Jesus no Lar
- Obras de Allan Kardec
- Obras de André Luiz
- Demais obras psicografadas por Chico Xavier

As doações devem ser entregues na Secretaria da FEIG ou precisando que busquemos ligue para (31) 3411.9299 em horário comercial.

Everson Ramos

Pérolas são uma ferida curada

Pérolas são produto da dor, resultado da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou um grão de areia.

A parte interna da concha de uma ostra é uma substância lustrosa chamada nácar.

Quando um grão de areia penetra, as células do nácar

começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas para proteger o corpo indefeso da ostra.

Como resultado, uma linda pérola é formada.

Uma ostra que não foi ferida, de algum modo, não produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada. Você já se sentiu ferido pelas palavras rudes de um amigo?

Já foi acusado de ter dito coisas que não disse?

Suas idéias e atitudes já foram rejeitadas ou mal interpretadas?

Então produza uma pérola...

Cubra suas mágoas e as rejeições sofridas com camadas e camadas de amor...

(Autor desconhecido)



SOS PRECES

31- 3411-3131

"A arte de ouvir é, também, a ciência de ajudar"



Você Sabia?

Redescobrimo o Perdão

Até há pouco tempo, falar de perdão cabia de forma exclusiva aos religiosos. Dizer a alguém que lhe seria melhor perdoar, conforme ensinou Jesus, parecia próprio de quem vive fora da realidade.

No entanto, na atualidade, perdoar tem se tornado uma medida de bom senso. Pessoas não religiosas têm descoberto que perdoar é terapêutico.

O Dr. Fred Luskin, diretor do projeto perdão, da Universidade de Stanford, em seu livro "O poder do perdão", afirma que carregar a bagagem da amargura é muito tóxico.

Nos estudos que realizou com voluntários, constatou que a ação de perdoar lhes melhorou os níveis de energia, de humor, a qualidade do sono e a vitalidade física geral.

Isso ocorre, explica, porque somos programados para lidar com a tensão. Pode ser um alarme de incêndio, uma crise, uma discussão mais acalorada.

Nessas ocasiões, o corpo libera os hormônios do estresse - adrenalina e cortisol - acelerando o coração, a respiração e fazendo a mente disparar.

Ao mesmo tempo, a liberação de açúcar estimula os músculos e os fatores de coagulação aumentam no sangue. Se isso for breve, como, por exemplo, um sobresalto na estrada por um quase acidente, é inofensivo. Contudo, a raiva e o ressentimento são como acidentes que não têm fim. Transformam em toxinas os hormônios que deveriam nos salvar.

O efeito depressor do cortisol no sistema imunológico está relacionado a doenças graves. Ele esgota o cérebro, causando atrofia celular e perda de memória. Ainda mais, provoca doenças cardíacas por elevar a pressão sanguínea, os níveis de açúcar no sangue, enrijecendo as artérias.

É aí que entra o perdão, que parece interromper a circulação desses hormônios. Vejamos algumas dicas para encontrar a paz,

através do perdão, melhorando a nossa qualidade de vida.

Primeira - concentre-se nos fatos da ofensa. Quase sempre quando nos sentimos ofendidos, nossa tendência é aumentar o que de fato aconteceu. Acrescentamos os nossos sentimentos e tudo toma um volume muito maior.

Segunda - tente entender o que ocasionou a ofensa. Por vezes, somos nós mesmos os promotores dela, por algo que tenhamos dito ou feito. Mesmo que não tenha sido nossa intenção ferir ao outro, a forma como dizemos ou uma atitude que tomemos em um momento delicado, pode levar a criatura a reagir mal, agredindo.

Terceira - focalize a natureza humana do agressor, não só a sua atitude. Pense em que nós mesmos, no trato pessoal, em momentos de estresse, de cansaço, dizemos coisas que constituem mais um desabafo. Assim pode ocorrer com o outro, por-

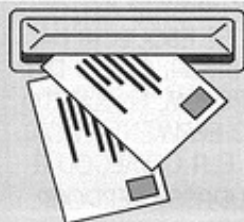
que na Terra somos todos ainda seres muito imperfeitos.

Quarta - perdoe apenas para si mesmo. Ninguém mais. Perdoe em seu coração. Não é indispensável que você comunique o fato ao agressor. Enfim, lembre que perdoar de forma alguma significa que você concorda com a ofensa. Muito menos que você deve permitir que o tratem injustamente.

A sabedoria de Jesus recomendou, há mais de 2000 anos: "Amai os vossos inimigos. Fazei o bem aos que vos odeiam. Orai pelos que vos perseguem e caluniam. Perdoai aos homens as faltas que cometerem contra vós". E acentuou que nunca se deveria guardar mágoa. Se num momento de ofensa de nosso coração ao Pai, nos lembrássemos de que alguém tem algo contra nós, prescreveu Jesus, que deveríamos, antes, nos reconciliar com o adversário. O Mestre do amor e da sensibilidade sabia porque dizia essas coisas. Os estudiosos de hoje estão provando que Ele tinha toda a razão.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no artigo "O poder do perdão", de Lisa Collier Cool, da Revista Seleções do Reader's Digest, junho/2004, e no Evangelho de Mateus, cap. V:43 a 47 e cap. VI:14 e 15.

Foto extraída do site da Federação Espírita do Paraná.



Cartas do Leitor

muito útil a mim, será também para outros alunos.

Hoje já sou e considero-me um homem melhor e com paz na vida. Concluirei este ano o 2º grau e serei abençoado, Deus é fiel.

Fiquem na paz,

Gilberto Gonçalves Vaz
Rod. Cnte. João Ribeiro
de Barros - km 572
17700-000 - Osvaldo
Cruz - SP - Raio 4 c.3

Irmão Gilberto,

Foi com alegria que recebemos sua cartinha e a informação de que o nosso Jornal Evangelho e Ação tem

chegado às suas mãos e tem sido útil a você e a outros internos. Publicamos a sua solicitação com endereço completo pois temos certeza que outros irmãos que também recebem o jornal contribuirão encaminhando o material solicitado por você.

Continue estudando e perseverando no propósito firme de se tornar, a cada dia, uma pessoa melhor.

Que o Divino Amigo e Mestre Jesus esteja sempre com você!

Muita Paz!

A direção



Não é receber, é dar.

Não é magoar, é incentivar.

Não é descrever, é criar.

Não é criticar, é apoiar.

Não é ofender, é compreender.



Não é humilhar, é defender.

Não é julgar, é aceitar.

Não é esquecer, é perdoar.

Amizade é...

Simplemente AMAR.

"Toda migalha de amor está registrada na lei, em favor de quem a emite"



O bafafá no fundo do mar

Texto intuitivo.....Ricardo Jansen

CERTA VEZ, NO FUNDO DO MAR OCORREU UM ENORME BAFAFÁ, POIS PEIXINHOS DE TODO LUGAR COMEÇARAM A BRIGAR

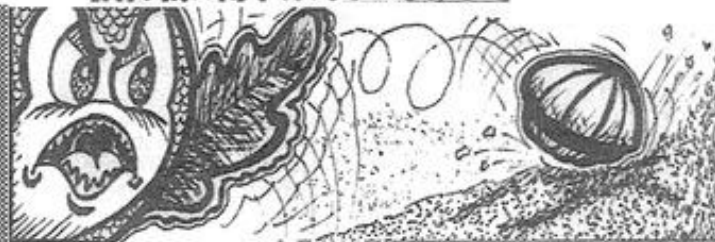


HAVIA OS QUE FALAVAM E AQUELES QUE QUERIAM FALAR NINGUÉM SE ENTENDIA POR QUE...



...TAMBÉM HAVIA OS QUE GRITAVAM E AQUELES QUE QUERIAM GRITAR.

UMA OSTRA, ENVOLVIDA NA REVIRAVOLTA, ACABOU INDO PARAR NUM MONTE DE AREIA E SÓ COM MUITA DIFICULDADE CONSEGUIU SE SOLTAR. CONTUDO, SAIU FERIDA POIS UMA PEDRINHA PERFUROU SUA PELE E COMEÇOU INCOMODAR



UMA LAGOSTA QUE PASSAVA PENSOU EM AJUDAR, MAS TINHA GARRAS GRANDES E MAIORES SOFRIMENTOS PODERIA CAUSAR...PORTANTO DEIXOU PRA LÁ...

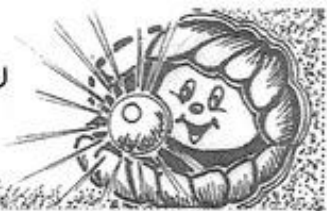
A OSTRA DIZIA:

QUEM PODERÁ ME AJUDAR?

E RANCOROSA, NÃO SE ESQUECIA DA BRIGA. CERTO DIA PORÉM, ENQUANTO O FERIMENTO DOÍÁ, ELA COMEÇOU Á REZAR. PEDIU A DEUS QUE A AJUDASSE PERDOAR, E QUE TAMBÉM FOSSE PERDOADA

...PEDIU PELOS PEIXINHOS DAQUELE E DE TODO LUGAR, ATÉ QUE ALGO COMEÇOU Á SE MODIFICAR... A PEDRA, RECOBERTA PELOS SENTIMENTOS DE AMOR, EM PÉROLA SE TRANSFORMAVA E NÃO MAIS INCOMODAVA!

MARAVILHADA, A OSTRA VIVEU FELIZ E SE TORNOU UM BELO EXEMPLO QUE DEVEMOS SEGUIR!



“Estende os braços generosos e ampara os pequeninos que te rodeiam”